

MAURICIO DE SOUSA

com RENATA STURM e GUTHER FAGGION

CRIO de MANHÃ
Administre à TARDE

OS SEGREDOS EMPRESARIAIS POR TRÁS DO GÊNIO



mqr

MAURICIO DE SOUSA

com RENATA STURM e GUTHER FAGGION

OrçãO de MANHÃ
AdminiSTRE à TARDE

OS SEGREDOS EMPRESARIAIS POR TRÁS DO GÊNIO

mqr

SUMÁRIO

10

Prefácio

João Branco

14

Nota do autor

Renata Sturm

18

**Um Mauricio,
dois Maurícios...**

Guther Faggion

O VAL

22

da criatividade

E a habilidade de
aprender com os erros

80

da felicidade

E o encontro com
uma vida plena

34

do otimismo

E a fé em dias melhores

94

da gestão

Sem perder a intuição

42

da persistência

E a visão de longo prazo

128

do sucesso

E do fracasso

58

do trabalho

E a construção de um legado

152

da equipe

E o bem de muitos

OR

176

do dinheiro

E a verdadeira riqueza

192

da sorte

E a lenda da
criança empelicada

204

do sonho

E a importância de
acreditar em si mesmo

218

da família

E a semente para o futuro

242

**Conclusões
nada
precipitadas**

251

**Sobre os
autores**

252

**Mauricio
de Sousa
em números**

“Para o meu pai, que me deu o melhor conselho.”

MAURICIO DE SOUSA

*“Para Dona Linda, que, como muitos brasileiros,
aprendeu a ler com a ajuda de gibis.”*

RENATA STURM

*“Para minhas filhas, meus amores, que fazem
tudo ter sentido na minha vida.”*

GUTHER FAGGION

Prefácio

“MUITO ALÉM DOS GIBIS”

Mauricio de Sousa já me fez sorrir muitas vezes. Quando criança, eu adorava ler as histórias dos planos infalíveis do Cebolinha e do “bom apetite” da Magali. Como pai, já fui com os meus pequenos ao Parque da Mônica e aos shows. Tive a chance de visitar o escritório da Mauricio de Sousa Produções algumas vezes, quando liderava o Marketing do McDonald’s, para fecharmos acordos que levariam livros ilustrados a milhões de famílias. Foi um tipo de reunião totalmente diferente... Era como entrar nos bastidores de um mundo encantado. Sem dúvidas, é possível afirmar que a MSP é uma empresa única – e foi criada e administrada por um dos maiores artistas da história do Brasil.

Mas o Mauricio também já me fez chorar. Certa vez, participei de um megaevento do Google sobre tecnologia e tendências. Em meio a apresentações impressionantes, pude ver um homem de cabelos grisalhos subindo ao palco. Usando equipamentos ultramodernos, começou a fazer uma arte virtual. Os óculos 3D e os “pincéis” eletrônicos pouco a pouco revelavam um holograma imenso para uma plateia de milhares de pessoas: o dinossaurinho Horácio estava sendo desenhado, ao vivo, pelo seu próprio criador. Era outubro de 2016 e Mauricio tinha 80 anos de idade. A sua participação, junto à filha Mônica, também celebrava os excepcionais números que os conteúdos da Turma atingiam nas redes, provando a sincronia do negócio com os novos tempos.

Enquanto ele desenhava, meu coração apertou e comecei a me perguntar: como estarei quando tiver essa idade? Chegarei a oito décadas de vida e, ao olhar para trás, verei milhões de pessoas impactadas pelo que fiz? Serei referência como uma pessoa que se adaptou às mudanças? A admiração pela homenagem que ele estava recebendo me emocionou.

Ali, o Mauricio artista mesclava-se ao Mauricio empresário. Era o quadrinista da Turma da Mônica – mas, além disso, um empresário que conseguiu criar algo grandioso, que impactou a vida de milhões de pessoas. Além dessa palestra, nunca tive muito contato com o lado administrativo e empreendedor do Mauricio – e este livro vem para suprir essa perspectiva que temos sobre sua pessoa, suas crises, obstáculos, inovações e conquistas.

Nas páginas de *Crie de manhã, administre à tarde*, confirmei o que já suspeitava: de cada três brasileiros, dois dizem que o trabalho de Mauricio de Sousa ajudou seus filhos a aprender a ler. O livro apresenta diversas pesquisas, dados e impactos da Mauricio de Sousa Produções na sociedade – além de mostrar os caminhos de uma empresa que se manteve influente e com números expressivos durante décadas, abarcando cada vez mais público (inclusive internacional) e criando laços fortes com seus produtos.

Isso é incrível!

Você consegue imaginar o que é ter o fruto do trabalho das suas mãos, mente e coração causando esse impacto? Pode tentar visualizar um cenário em que o produto que você fabrica é consumido mais de 1 bilhão de vezes? E, além de sustentar todos esses números, ser capaz de manter uma empresa familiar e com valores muito bem-definidos – inovação, conteúdo, responsabilidade, respeito e criatividade.

Alguém pode tentar explicar o sucesso da Turma da Mônica falando sobre as suas estratégias de distribuição, os arquétipos de comunicação, as cores ou até a nostalgia. Mas deixo aqui registrada a minha opinião: Mauricio de Sousa nunca vendeu gibis. As revistas nunca foram apenas papel com desenhos impressos. O que ele oferece são minutos de entretenimento, educação, diversão e companhia que deixam a vida da minha família mais feliz.

Todos temos a oportunidade de fazer a diferença na vida do outro por meio dos nossos dons, profissões e carreiras. Você está aproveitando essa chance? Mauricio de Sousa aproveitou a dele. Quanto vale poder deixar um legado desses? Como você verá adiante, ele aposta que vale mais que 2 bilhões de dólares.

Eu e o meu amigo Cebolinha desejamos a você: boa *leitula!*

JOÃO BRANCO | @FALAJOAORANCO

*Professor, conselheiro e ex-vice-presidente
de Marketing do McDonald's*

Nota do Autor

Tudo começou quando tive a incrível oportunidade de visitar o estúdio da Mauricio de Sousa Produções (MSP) pela primeira vez. Na época, eu estava trabalhando como editora no livro *Como cuidar do seu dinheiro*, uma parceria entre Mauricio de Sousa e Thiago Nigro, fundador do canal *Primo Rico*. Anteriormente, eu já havia tido a honra de encontrar Mauricio na Bienal do Livro, um momento que teve um impacto profundo em mim. Explico: na infância, tive dificuldades de alfabetização, e os gibis da Turma da Mônica foram essenciais para minha formação como leitora. Portanto, poder encontrá-lo, já adulta, naquele evento significava poder expressar pessoalmente como seu legado foi fundamental para minha trajetória como editora.

Voltando para a minha visita ao estúdio. Naquela ocasião, pude enxergar a dimensão do trabalho da MSP. Primeiramente, testemunhar aquele lugar como um verdadeiro celeiro de criação foi algo que mexeu profundamente comigo, considerando minha ligação com o mercado cultural. Além disso, fiquei impressionada com a diversidade de gerações que coexistiam ali: havia pessoas que trabalhavam no estúdio há mais de 50 anos, ainda desenhando à moda antiga, no papel, ao mesmo tempo que os jovens talentosos utilizavam tablets.

Ver o Mauricio em ação, junto aos seus filhos, que também são de épocas diferentes, trabalhando em harmonia, me impressionou. A MSP era uma empresa familiar! Sabendo que a maioria das empresas no Brasil tem essa mesma base, comecei a refletir sobre como uma empresa de tanto sucesso poderia contribuir com outras. Imaginei o compartilhamento de experiências, aprendizados, desafios enfrentados e superados. Naquele momento, acreditei firmemente que a MSP tinha muito a ensinar.

Com frequência, ouvimos falar sobre empresas e empresários internacionais, mas temos dificuldade em enaltecer os valores e as virtudes dos empresários brasileiros. Como se eles precisassem ser perfeitos para ser considerados exemplos. No entanto, ser um modelo não requer perfeição, mas um propósito e a construção de algo sólido do qual se orgulhar. E isso é algo que vejo claramente no trabalho que Mauricio construiu ao longo dos anos.

Saí daquela reunião extremamente empolgada e logo encontrei um amigo, o influenciador Marc Tawil, com quem compartilhei entusiasticamente minha experiência. Para minha surpresa, Marc disse: “Renata, isso poderia ser um livro, não é?”. Ali mesmo, sentados em um café, começamos a conversar e a moldar a estrutura. Eu desejava que esse livro se tornasse um marco para uma das maiores e mais queridas empresas do Brasil e que destacasse a crença individual de Mauricio de Sousa e os valores que transformaram a MSP naquilo que é hoje.

Logo em seguida, apresentei a proposta à MSP e cruzei os dedos para que a resposta fosse “sim”. Na verdade (que fique entre nós, caro leitor), eu tinha um motivo suspeito para querer desvendar os segredos da MSP: meu marido, Guther, e eu temos uma empresa familiar de criação e acreditamos na importância de deixar um legado. Nossa busca por esses segredos era movida por um interesse pessoal em descobrir quais valores tornaram a MSP e o trabalho de Mauricio tão sólidos e duradouros (e parece que esse plano infalível deu mais certo que os do Cebolinha).

Desde sempre fui cativada por essa habilidade incomparável de contar histórias que encantam e inspiram gerações. Para mim, o passado é como um imenso livro esperando para ser desvendado, e tanto o meu trabalho quanto o do Mauricio consiste em editar essa grande narrativa. Depois de

folhear as páginas dessa história em constante evolução, quero convidar você, leitor, a mergulhar nas profundezas do mundo de Mauricio, compreendendo sua forma singular de conduzir a empresa e seus valores por meio de suas histórias. Afinal, cada narrativa criada por ele carrega um valor inestimável, uma lição a ser aprendida.

RENATA STURM

*Um Mauricio,
dois Maurícios...*

Quando fazemos uma pesquisa unindo a palavra “negócios” com Mauricio de Sousa, não há muito conteúdo disponível. Existem alguns números e uma porção de falas que especulam, se repetem diversas vezes, mas não revelam o lado de um Mauricio pouco conhecido: o empreendedor.

Esse Mauricio por trás do Mauricio certamente é uma das facetas menos conhecidas de um homem que se tornou parte do imaginário brasileiro por quatro gerações. Em homenagens e biografias, o Mauricio artista é citado à exaustão. Seu idealismo é ovacionado por quem passa. Seu espírito emociona multidões. Seus personagens, sempre referenciados como seus “filhos”, ganham a cena. E, seja você quem for, é impossível não embarcar nesse universo fantástico.

De fato, é difícil para as pessoas que amam o Mauricio artista – afinal, quase todos os brasileiros reconhecem seus personagens – imaginá-lo na sala de espera de um banco, aguardando um gerente que vai liberar um empréstimo para salvar a empresa. Mas isso é uma coisa que ninguém, nem o próprio Mauricio, nem seus filhos que administram um negócio de grande sucesso, precisam nos contar. Se você é brasileiro, acredita em um sonho e decidiu empreender, sabe que essa cena faz parte da realidade de qualquer empreendedor.

“Você pode desistir de seus sonhos, mas seus sonhos nunca desistem de você” – esta é uma típica frase que Mauricio, um otimista incorrigível, costuma dizer por aí. Nem toda pessoa que decide montar um negócio precisa necessariamente ter essa personalidade otimista, mas é preciso colocar esse tipo de fé em prática. Acreditar faz parte da essência desse Mauricio

escondido. Diante do desastre de algum produto que não deu certo, ele falará algo como “Ninguém consegue na primeira vez”.

Hoje, quando pensamos no aspecto do negócio da Mauricio de Sousa Produções, tudo é muito reduzido a números. Alguns repórteres se aventuraram a perguntar “Qual o segredo do sucesso?”, e Mauricio ofereceu diversas respostas – todas verdadeiras.

Mas, para chegar perto desse cânone, que é a história de sucesso dos dois Maurícios, é necessário dissecar a personalidade de um homem que abriga em si uma quantidade expressiva de personagens que frequentam as páginas dos gibis. Poucos negócios conseguem ser tão longevos e ainda deixam um legado suficientemente grande a se perpetuar por diversas gerações – em especial no Brasil, um país jovem e, ao mesmo tempo, atrasado no desenvolvimento econômico.

A MSP sobreviveu a três constituições, dezenas de planos econômicos, sete mudanças de moeda, uma ditadura, 21 presidentes e uma infinidade de instabilidades políticas. Mais que sobreviver, expandiu e se consolidou entre os líderes mundiais do mercado de produção de quadrinhos, sendo um dos maiores estúdios em atividade no planeta. E ainda deixa uma nova geração preparada para dar continuidade ao seu legado, sempre com ideias muito simples, que uma a uma se tornaram capítulos deste livro.

Imagine, lá nos idos anos 1960, o Mauricio “desenhando” seu plano de negócios.

VISÃO: ser conhecido por 9 em cada 10 brasileiros.

META: vender 1,2 bilhão de gibis.

MISSÃO: consolidar um *market share* (ou como ele escreveria: *márquêti chér*) de 80% dos leitores de quadrinhos no Brasil.

CONCORRENTES: Disney, Marvel, DC, entre outros.

PÚBLICO-ALVO: crianças de todas as idades, de zero a noventa anos.

Brincadeiras à parte (embora esses sejam os números reais da MSP em 2023), se uma pessoa ousasse expressar suas expectativas dessa maneira em um plano de negócios no *Shark Tank* (ou Chárqui Têncui), logo seria alvo do escrutínio dos tubarões.

Esses Maurícios que se misturam – o criativo e o empreendedor – em uma personalidade tímida e, ao mesmo tempo, carismática formam o espírito que determina e permeia toda a filosofia de negócios do Mauricio de Sousa. Um depende do outro, como gêmeos siameses indivisíveis. Se a parte criativa é admirada em todo o Brasil e em dezenas de outros países mundo afora, objeto de inúmeras teses acadêmicas, destinatário de incontáveis prêmios e reconhecimento, alvo do amor de uma infinidade de adultos que cresceram lendo suas histórias; a parte empreendedora, muitas vezes silenciosa e discreta, foi a responsável por sustentar um sonho que se tornou mil vezes realizado.

GUTHER FAGGION

CAPÍTULO 1

O Valor da Criatividade

E A HABILIDADE DE APRENDER
COM OS ERROS

Em uma era de iconoclastas à solta, a cada dia é mais raro estar na presença de um ícone. Mauricio de Sousa é um *rockstar* no mundo dos quadrinhos e seu nome vigora entre os mais renomados e lendários de todas as gerações, como Stan Lee, Will Eisner, Osamu Tezuka, Charles M. Schulz e, claro, Walt Disney. O nome de Mauricio ocupa um lugar de destaque na lista dos grandes mestres dos quadrinhos, e sua criatividade desenfreada e visão inovadora levaram-no para o panteão dos quadrinistas mais influentes e adorados de todos os tempos. Ainda assim, em aproximadamente seis horas de interação pessoal e exclusiva, eu ¹ senti que estava na sala de um colega. Foram várias entrevistas presenciais com o Mauricio – nada de *Zoom*, troca de e-mails ou scripts predefinidos. Eu queria estar na presença dele. Respirar o mesmo ar, cumprimentá-lo com um aperto de mãos e rir juntos de uma piada improvisada qualquer, sem impor limites à criatividade. Visando tornar tudo isso real para os leitores, essa experiência deveria ser real para mim. Mauricio compartilha uma visão de mundo que se origina primeiro no âmbito da *criatividade* (e mais à frente explicarei como isso não se refere especificamente à *criação artística*). Mas a mente não funciona assim porque nascemos dessa maneira. Por ser um empreendedor, a necessidade criadora precede tudo, o que leva ao que considero o primeiro tópico relevante em nossa jornada: o valor da criatividade.

O talento criativo de Mauricio se manifesta em sua habilidade de dar vida a personagens icônicos. Seja na Turma da Mônica, seja em outros universos

.....

1. Apesar de o livro ser escrito por dois autores, preferimos usar a voz na primeira pessoa, sem necessidade de distinguir os autores, visto que os dois trabalharam juntos na obra.

que ele criou, suas ilustrações transbordam personalidade e emoção. Cada traço, gesto e expressão é cuidadosamente projetado para capturar a essência de seus personagens e contar histórias envolventes.

Mauricio também é mestre na narrativa. Suas histórias são habilmente construídas para equilibrar comédia, emoção e ensinamentos valiosos. Ele consegue abordar temas complexos e relevantes de forma acessível para o público mais jovem, transmitindo mensagens importantes sobre amizade, respeito, inclusão e responsabilidade ambiental.

Além disso, ele sempre se destacou por sua abordagem ousada e inventiva. Mauricio tem a coragem de pensar além das fronteiras estabelecidas, permitindo que sua imaginação voe livremente. Essa liberdade de criação resultou em um vasto universo de personagens marcantes, cada um com sua própria personalidade, histórias e desafios únicos.

A estimulação da criatividade é um fator fundamental para o desenvolvimento de indivíduos e a promoção de uma sociedade inovadora e dinâmica. Mauricio é um exemplo disso e de como um ambiente enriquecido com arte e cultura pode alimentar a imaginação e desencadear a expressão criativa.

Seu pai, Antônio Mauricio de Sousa, era um artista em todas as dimensões, além de ser barbeiro: era poeta, compositor e pintor, trazendo para o lar uma atmosfera de expressão artística. Sua mãe, Petronilha Araújo de Sousa, também era poeta, ampliando ainda mais o mundo literário presente na casa. Ela utilizava os balões de gibis como material para ensinar Mauricio a ler. Essa abordagem criativa e lúdica despertou nele o amor pelos livros desde cedo, permitindo que mergulhasse em histórias e desenvolvesse sua imaginação.

Sua casa era um verdadeiro refúgio cultural. Reunia artistas em saraus, promovia encontros de músicos para tocar chorinho – um ambiente familiar que proporcionava um espaço de trocas e inspiração. Essas reuniões e interações estimulavam a sua criatividade, permitindo-lhe absorver diferentes perspectivas e influências artísticas.

A importância de um ambiente culturalmente enriquecido na infância não pode ser subestimada. O acesso a livros, a presença de artistas e a atmosfera de liberdade de expressão estimularam sua criatividade e forneceram as ferramentas necessárias para que ele se tornasse um dos mais renomados artistas do Brasil.

O QUE MATA A CRIATIVIDADE

A criatividade é fundamental nos negócios, pois é ela que permite encontrar soluções inovadoras para os desafios do mercado. É preciso estimular a criatividade em todos os aspectos da empresa, desde a concepção de novos produtos até a resolução de problemas do dia a dia. E a habilidade de aprender com os erros é uma parte fundamental do processo criativo.

Esse foi um tema central das minhas conversas com o Mauricio. Errar permite que as pessoas aprendam com seus erros, ajustem suas abordagens e melhorem suas habilidades ao longo do tempo. Em vez de considerar o erro algo negativo, é importante reconhecer seu valor no crescimento e na evolução. Permitir-se errar é crucial para o desenvolvimento da criatividade e, conseqüentemente, da inovação. Quando as pessoas estão dispostas a assumir riscos e experimentar novas ideias,

a probabilidade de cometer erros aumenta. No entanto, isso também aumenta a possibilidade de descobrir soluções inovadoras e ideias originais que podem levar a avanços significativos.

Uma mente criativa pode ser moldada. E, se isso acontece logo na infância, ela se tornará um modo de vida. Por outro lado, a criatividade, na vida adulta, tende a ser rejeitada, em especial no universo empresarial, no qual as coisas e a vida são dominadas por uma necessidade urgente de pragmatismo e objetividade.

“Essa pessoa é artista.” Essa expressão é comumente usada para designar que “aquela pessoa não tem a objetividade necessária para tomar decisões racionais coerentes”. Infelizmente, é assim que as ideias de criatividade e arte estão equivocadamente definidas, seja pela necessidade de simplificação das coisas, seja pelo controle social que é imposto. Um artista precisa essencialmente ser criativo. Criatividade, entretanto, não é uma exclusividade de artistas.

A criatividade pode ser desencorajada em organizações altamente hierárquicas, como sistemas políticos e estamentos burocráticos, pois são baseadas em resistência à mudança, estrutura rígida, medo de falhas, competição interna e enfoque nos resultados de curto prazo. Muitas vezes, a rejeição de ideias criativas leva a erros e perdas muito maiores no longo prazo. E, ao contrário do que se pode pensar, a resistência à mudança por medo do desconhecido frequentemente afeta mais pessoas em posições intermediárias, seja pelo conforto que sentem com a situação atual, seja por receio de represálias, críticas ou consequências negativas caso suas ideias não sejam bem-sucedidas. Além disso, lidam com um estresse maior ao ter que atender às expectativas de chefes e subordinados.

A competição interna também pode dificultar a criatividade, pois a disputa entre funcionários e departamentos tem o potencial de criar um ambiente em que a colaboração é desencorajada e as ideias criativas são vistas como ameaças, em vez de oportunidades para melhorar a empresa. Lideranças com foco em resultados de curto prazo podem priorizar ganhos imediatos, evitando a inovação e a experimentação a longo prazo, uma vez que projetos criativos geralmente exigem tempo e recursos para se desenvolverem e darem frutos. Para permitir que a criatividade floresça, é importante criar uma cultura que valorize a inovação, a experimentação e a tolerância ao risco, promovendo espaços de colaboração, mentalidade de crescimento e processos que incentivem a geração de ideias e a tomada de decisões descentralizada.

PENSAR FORA DA CAIXA

Criatividade é o ato (ou hábito) de imaginar de maneira original, flexível e divergente. É um processo mental que envolve a geração de novas ideias, conceitos ou associações. A criatividade deve ser aplicada em todas as áreas da vida, não apenas na arte, pois as pessoas que desenvolvem o hábito de pensar criativamente têm, em geral, a capacidade de encontrar soluções únicas e inovadoras para situações diversas. Elas dificilmente passam por necessidades ou dificuldades financeiras, por exemplo, e não têm medo de errar. A tolerância aos erros envolve uma mentalidade de crescimento, em que eles são vistos como oportunidades de aprendizado, em vez de fracassos. Sim, é possível criar uma cultura de aprendizado contínuo, inovação e crescimento, o que leva a melhores resultados e maior satisfação pessoal e profissional.

E aqui precisamos parar para um momento de reflexão, pois não estamos falando em criar uma cultura do erro. Apenas é necessário reconhecer que o erro é uma certeza com a qual precisaremos lidar. Quando uma pessoa erra devido à falta de conhecimento, treinamento, ferramentas adequadas ou direcionamento correto causado pela desinformação, isso sugere que ela enfrenta limitações em sua capacidade de executar a tarefa de maneira eficiente e precisa. Nessas situações, os erros podem ser atribuídos a fatores externos, e não necessariamente à incompetência da pessoa. É importante identificar a raiz do erro e abordá-la de maneira proativa. Para fazer isso, pode ser necessário fornecer treinamento adequado e oportunidades de aprendizado, ajudando a aprimorar o conhecimento e as habilidades da pessoa envolvida. Isso pode ser feito por meio de cursos, workshops, mentorias ou outras formas de capacitação.

Além disso, garantir que a equipe tenha acesso a ferramentas, equipamentos e recursos necessários para executar suas tarefas com sucesso é fundamental. Isso pode envolver investir em novas tecnologias, melhorar a infraestrutura ou atualizar materiais de trabalho. Outra abordagem importante é melhorar a comunicação e a disseminação de informações dentro da organização. As lideranças devem ser claras em suas expectativas, fornecer diretrizes e instruções precisas e estar disponíveis para responder a perguntas e esclarecer dúvidas. Estabelecer uma cultura organizacional que promova o aprendizado contínuo pode ajudar a reduzir a ocorrência de erros relacionados à falta de conhecimento, treinamento ou recursos.

No entanto, quando um erro acontece em busca de inovação, isso pode ser visto como um aspecto natural do processo criativo. A inovação envolve assumir riscos, explorar o desconhecido e testar novas abordagens, o que

inevitavelmente leva a erros e falhas. Erros cometidos durante a busca pela inovação podem fornecer *insights* cruciais sobre o que funciona ou não, permitindo que os envolvidos ajustem suas estratégias e abordagens para encontrar soluções mais eficazes e inovadoras. Portanto, em vez de encarar esses erros como fracassos, é importante tratá-los como oportunidades de aprendizado e crescimento.

Para aproveitar ao máximo os erros cometidos durante o processo de inovação, é essencial criar uma cultura organizacional que valorize a experimentação, a tolerância ao risco e a aprendizagem contínua. Isso inclui incentivar a comunicação aberta e honesta sobre erros e falhas, reconhecer e celebrar o esforço e a criatividade por trás das tentativas, mesmo quando não obtiverem êxito, e promover uma mentalidade de crescimento, na qual os funcionários vejam os erros como oportunidades de melhoria. Ao adotar essa mentalidade positiva, as organizações podem se tornar mais adaptáveis, resilientes e bem-sucedidas a longo prazo.

A importância da criatividade e da inovação no ambiente corporativo tem sido destacada em várias pesquisas e estudos. Por exemplo, o Relatório Global de Competitividade do Fórum Econômico Mundial é um estudo anual que avalia a competitividade dos países com base em vários indicadores, incluindo a capacidade de inovação e a criatividade no ambiente empresarial. Esse relatório é usado por empresas e governos para identificar áreas de melhoria e desenvolver estratégias que impulsionem a competitividade e o crescimento econômico.

Sim, promover a criatividade pode melhorar o desempenho da organização. Em 2016, a Adobe realizou uma pesquisa chamada *State of Create*, para investigar a percepção da criatividade no ambiente de trabalho. Essa

pesquisa incluiu mais de 5 mil participantes em todo o mundo e revelou que 78% dos entrevistados acreditavam que a criatividade era importante para o sucesso econômico. Além disso, 87% dos entrevistados concordaram que as empresas que investem em criatividade têm maior probabilidade de aumentar a satisfação dos funcionários, melhorar a resolução de problemas e impulsionar a inovação.

Eu me lembro perfeitamente da expressão marota do Mauricio quando toquei nesse assunto: “O fracasso não define a sua trajetória, mas sim a forma como você lida com ele”.

A criatividade é a base da inovação, e um ambiente corporativo que incentiva a criatividade é mais propenso a desenvolver ideias, produtos e serviços. Um estudo do professor britânico de psicologia organizacional na Lancaster University Management School e pesquisador sênior no The King’s Fund, em Londres, Michael A. West, intitulado *Sparkling fountains or stagnant ponds: An integrative model of creativity and innovation implementation in work groups* [Fontes cintilantes ou lagoas estagnadas: um modelo integrativo de criatividade e implementação de inovação em grupos de trabalho], demonstra que a criatividade e a inovação estão relacionadas à eficácia do grupo de trabalho e à adaptação em ambientes empresariais desafiadores e em constante mudança.

Outro estudo interessante foi realizado pela McKinsey & Company em 2018, intitulado *The Innovation Commitment* [O comitê de inovação]. Este estudo analisou a relação entre inovação e desempenho financeiro em mais de mil empresas globais. Os resultados mostraram que as empresas no top 20 em termos de inovação experimentaram um crescimento de receita 2,6 vezes maior do que as empresas restantes. Embora não forneçam dados estatísticos

específicos sobre os efeitos diretos da criatividade no ambiente de trabalho, esses estudos enfatizam a importância da criatividade e da inovação para o sucesso das empresas. Outra maravilha de uma empresa inovadora é melhorar a resolução de problemas e aumentar a satisfação de seus funcionários.

A BASE DA MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES

A criatividade desempenhou um papel fundamental na criação e no sucesso duradouro do império da Mauricio de Sousa Produções. A empresa tornou-se uma referência na indústria de entretenimento e quadrinhos, em grande parte graças à abordagem criativa adotada em seus negócios. A chave para a sua longevidade reside na habilidade de se reinventar constantemente.

A MSP soube capitalizar essa criatividade, transformando os personagens e as histórias em uma marca de sucesso. Ela expandiu seus negócios para além dos gibis, diversificando-se em animações, filmes, programas de tv, produtos licenciados e parques temáticos. Essa adaptabilidade inovadora permitiu que a empresa conquistasse um público global e se tornasse uma marca reconhecida em diversos países.

Outro aspecto importante é que a criatividade permeia a cultura organizacional. A empresa valoriza e incentiva a contribuição criativa de sua equipe, promovendo um ambiente colaborativo e estimulante. Essa abordagem permite que novas ideias sejam exploradas e que a empresa continue evoluindo e se mantendo relevante em um mercado como o do entretenimento, em que diversas mudanças e tendências estão surgindo, basta ver os lançamentos da Disney, Marvel e DC.

Quando estabeleço que “o valor da criatividade” é o precursor e a base de como tudo começa e se mantém até hoje, quero dizer que isso também é a base da empresa que o Mauricio construiu. Ao estabelecer isso como valor, em mais de seis décadas, a empresa nunca parou de evoluir. Não me refiro a crescimento numérico, porque toda empresa passa por altos e baixos, mas ao que a tornou uma referência no mercado. Como você verá no decorrer dos demais capítulos, entre as minhas conversas com o Mauricio, que considero a base essencial da nossa colaboração, as visitas à MSP e a minha própria percepção dos fatos, a intenção é elucidar pontos práticos que foram construindo outros valores e hoje fundamentam essa empresa familiar, como uma colcha de retalhos.

Ao mesmo tempo, é preciso dizer que não existe molde perfeito e que é uma ilusão achar que uma empresa como a MSP encontrou o lugar ideal. Esse lugar não existe. Ainda assim, posso afirmar (sem medo de errar) que o menino que começou a desenhar histórias com poucos anos e construiu um império a partir disso impregnou sua construção com cada um dos valores que vamos analisar daqui em diante.

CAPÍTULO 2

O Valor do Otimismo

E A FÉ EM DIAS MELHORES

Uma das características mais marcantes no diálogo com Mauricio é seu constante bom humor. Essa impressão se formou ao longo de décadas, por meio de suas inúmeras aparições em entrevistas. A figura pública de Mauricio é cercada por essa aura. Durante minha pesquisa, assisti a dois programas interessantes com ele. No primeiro, Otávio Mesquita, apresentador e empresário, visita a MSP e conhece as novas e incríveis instalações da empresa. Otávio, um gênio da peraltice, e Mauricio se divertem como crianças, brincando com bonecos e pessoas, inclusive com a Mônica da vida real, filha de Mauricio e inspiração para a personagem. No segundo programa, Mauricio se senta ao lado do apresentador e comediante Danilo Gentili em seu *talk show* e ambos se divertem bastante, demonstrando uma relação de cumplicidade no fazer rir. Gentili, conhecido por seu humor ácido e sarcástico, diverte-se com Mauricio, que brinca e ri de si mesmo.

O carisma de Mauricio vem, em grande parte, de sua veia humorística. Ele não é um comediante, mas a construção de seus personagens e as incontáveis histórias têm esse traço da sua personalidade. O início da MSP, por exemplo, é marcado pelo intenso investimento em tiras, uma forma popular de arte sequencial e entretenimento, composta por um ou poucos quadinhos que contam uma história curta e terminam com um clímax humorístico, ou seja, o *punch* da piada.

É importante diferenciar uma pessoa com bom humor de comediantes ou humoristas. O bom humor está relacionado à capacidade de enfrentar situações difíceis com leveza e resiliência, mantendo uma perspectiva positiva, mesmo em momentos de adversidade. Isso não significa que a pessoa de bom humor está constantemente fazendo piadas ou sendo engraçada, mas